# Historias das Ilhas : $b (Reminiscencias dos Açores e da Madeira)

Maximiliano de Azevedo

MUNDO DE LIBROS

vista previa gratuita · Mundo de Libros · tiendamundodelibros.com

# Historias das Ilhas : $b (Reminiscencias dos Açores e da Madeira)

*Maximiliano de Azevedo*

Edición digital de dominio público.
Texto original: Project Gutenberg.
Mundo de Libros

# HISTORIAS DAS ILHAS

## _MAXIMILIANO DE AZEVEDO_

# HISTORIAS

DAS

# ILHAS

(Reminiscencias dos Açores e da Madeira)

## DESENHOS DE CELSO HERMINIO

LISBOA

PARCERIA ANTONIO MARIA PEREIRA

LIVRARIA EDITORA

_50, 52--Rua Augusta--52, 54_

1899

LISBOA

TYPOGRAPHIA E STEREOTYPIA MODERNA

Becco dos Apostolos, 11

[Ilustração] O Casamento do Veterano

¿Su esposo la perdona aunque lo infama?
¿Ama y perdona?--Es imposible; no ama.
CAMPOAMOR.

# I

No dia em que o Jorge casou com a filha da Isabel houve grande reboliço no Castello de S. João Baptista. Depois da missa regimental, o padre capellão de caçadores 10 recebeu os noivos, com prévia dispensa do prelado da diocese, na grande capella da fortaleza. Era numerosa a assembléa, formada especialmente pelos curiosos.

Officiaes e soldados, logo que o batalhão destroçou, correram para o templo, onde já encontraram muitas mulheres, algumas de _manto_, aguardando anciosas a chegada do cortejo nupcial, e fazendo em voz baixa e com enorme dispendio de gestos, abundantes commentarios, qual d'elles mais frisante, á resolução tomada pelo cabo de veteranos.--Escolher para mulher uma raparigota, que podia á vontade ser sua neta!--

--Eu cá por mim, exclamava a Luiza Braga, escancarando a boccaça meio desdentada, ía jurar que lhe deram _coisa para querer bem_. Aqui onde me vêm, _destrinço_ o Jorge desde rapaz pequeno, e nunca lhe descobri tenções de casar. Não era então aos cincoenta e oito annos, que estando com o juizo todo, havia de... Nada! Nada! Elle bem sabe que «albarda nova em burro velho é matadura certa».

--E a quem o Jorge foi buscar?... Á Rosa!... acudiu a Josepha Julia, cunhada do sargento Migueis, piscando muito o olho esquerdo, unico de que era possuidora.

--Eu não digo que a rapariga seja _somenas_, mas sempre é filha da Isabel, e ninguem desmente o seu sangue. D'arredio, d'arredio, é que eu gosto de vel-as a ambas!

--Deixe a tia Luiza estar que a Rosa tambem não é nenhuma santinha,

replicou a Josepha. Não lhe quero pôr _pitafe_, mas se foi verdade aquella historia com o sargento Luiz...

--Não seria, menina. Olhe que a Isabel é rata sabia e não a deixava ir á noite, sósinha, para o baluarte de S. Pedro. O 33 da artilheria é que disse, que tinha lá visto os dois, mas como todos lhe conhecem a má lingua... Pois não foi elle que andou por ahi a espalhar que a menina Josepha olhava para o alferes da segunda, um homem casado e pae de filhos?!

A Josepha, ao ouvir estas palavras, que lhe foram quasi segredadas, poz-se vermelha que nem malagueta, e redarguiu promptamente:

--Tão damnada é a lingua d'elle, como as que repetem o que o marau vomita. _Ubei!_

--Ó menina, olhe que eu não tenho falas com o 33!

--Nem deve ter, que a tia Luiza, por ter essa edade, não escapa a similhante navalha. Sempre que o tio Braga passa ao pé d'elle, apanha a sua risadinha e é apontado com o dedo...

A velha despediu-lhe um olhar terrivel, enguliu em secco, e atalhou:

--Bem, bem, não se fala agora nas patifarias do 33. Em todo o caso o Jorge devia saber que a Rosa não era para a sua bocca.

--E que pode empanzinar com o petisco, accrescentou a outra, já de perfeito accordo.

N'esta occasião sentiu-se o ruido dos passos de muita gente que vinha atravessando a parada, e os noivos d'ahi a instantes entravam na capella, acompanhados pelos padrinhos, pelos convidados e pelas pessoas que, impellidas pela curiosidade, tinham ido esperal-os á

porta da casa terrea, onde a viuva do sargento José de Medeiros vivia desde ha muito, por mercê dos governadores do castello. O Jorge, aprumado dentro da sua farda de gola alta, botões muito lusidios e divisas alvas de neve, mal deitava os olhos para a gente que o rodeava, e, com a cara a escaldar, seguiu machinalmente pela capella adeante, ao lado da noiva, que vestida de cassa branca semeada de raminhos vermelhos, e toucada de grinalda e veo, dava mostras de vergonha, mal deixando ver os grandes olhos pretos por baixo das longas pestanas assetinadas e bastas. No rosto oval, branco e pequenino, esbatia-se um rubor intenso.

Nunca tinha imaginado poder tornar-se o alvo da attenção de tanta gente, e, se não fosse uma vergonha, fugiria d'alli, a bom correr.

Agora é que deveras se arrependia de ter acceitado a grinalda e o veo á menina Elvira, filha do capitão da segunda companhia de caçadores 10, que estava casada, desde o mez anterior, com o tenente Aurelio Joaquim, ajudante da praça. Se tivesse trazido como tencionava, o seu lenço de seda de barras azues, não daria tanto nas vistas. Era tambem esta a vontade do Jorge, porém a Isabel insistira pelo veo, proclamando-o «coisa muito mais fina».

O cortejo rompeu atravez da multidão, direito ao altar, onde havia de effectuar-se a ceremonia.

Notaram alguns dos presentes, e antes de todos a Luiza Braga, que a Rosa tinha córado mais ainda, e estremecido levemente, ao dar com os olhos no sargento Luiz, que, muito apertado na fardeta côr de pinhão, se bamboleava, com ar de escarneo, na primeira fila dos curiosos.

--Nem aqui mesmo a deixa! Já é pouca vergonha! murmurou a Luiza

ao ouvido da Josepha Julia.

--Elles lá se entendem, regougou esta ultima, e concluiu, suspirando: «Tal desgraça!»

Entretanto o padre capellão ia tartamudeando as palavras sacramentaes, e o sargento Luiz muito satisfeito de si cofiava o farto bigode louro.

--Olhem! Lá está o sr. governador! murmurou a Luiza Braga para as mulheres que a rodeavam.

O coronel Jeronymo Cardoso acabava effectivamente de surgir a uma porta lateral da capella e deitava olhares perscrutadores para os noivos, sem comtudo esquecer as dores cruciantes, que lhe impunham os terriveis joanetes.

A Isabel tinha querido que o Jorge o convidasse para padrinho, e chegara até a sondar _sua incellencia_ com exito razoavel, mas o veterano puzéra os pés á parede, e a despeito de uma formal reprimenda da futura sogra, insistiu em escolher o José Maria, seu camarada desde o cerco do Porto, que lá estava na egreja á ilharga do amigo, tentando aprumar quanto possivel o corpo já muito derreado pelos janeiros.

O jantar do casamento foi em casa do Jorge.

Tudo correu bem e só houve de notavel o pregar a Isabel, já um tanto avinhada, uma furiosa descompostura na Luiza Braga, porque a viu á porta da rua, espreitando.

Os convivas apaziguaram a questão e d'alli a pouco despediram-se, indo o José Maria, um quasi nada alegrote, acompanhar a Isabel, até

casa.

--Parecemos tambem dois noivos, disse o velho, batendo-lhe, com a mão aberta, no meio das costas, e foi-se embora a trocar as pernas, em quanto a viuva lhe gritava do limiar da porta que «para um marido _tanto_ fino só a rainha que estava em Lisboa!»

N'aquella noite, mercê das copiosas libações, dormiram mais profundamente alguns dos habitantes do burgo militar, que pousado no isthmo que liga a peninsula do Monte Brazil ao resto da ilha Terceira, olha sobranceiramente para Angra atravez das suas numerosas canhoneiras.

## II

O Jorge tinha perto de cincoenta e oito annos.

Alto, espadaudo, bem conservado, era, sob o ponto de vista militar, um exemplo vivo do que tinha sido o exercito portuguez, em quanto o governou a disciplina implantada pelo marquez de Campo Maior, e conservada pelos officiaes que tinham servido com o famoso organisador inglez. Era um gosto vel-o perfilar-se deante de um superior e fazer-lhe a continencia com todos os tempos e prescripções da ordenança!

Aos domingos, para ir á missa regimental, punha ao peito o habito da Torre Espada, que tinha ganho no cerco do Porto, por estar umas poucas de horas a disparar sósinho um obuz, contra umas alturas, cujo accesso convinha a todo o custo impedir ás tropas de D. Miguel. As demais praças que primeiro guarneciam a bocca de fogo e outras que vieram substituil-as, tinham ido cahindo, a pouco e pouco, ás balas de

um regimento transmontano, espalhado em atiradores na frente da bateria.

--Maior Africa tu fizeste, dizia-lhe n'essa tarde o primeiro tenente José Victorino Damasio, em ficares com ambos os braços, do que em escapar ás ameixas d'aquella sucia! Tu és doido! Servir sósinho um obuz!...

--Ó meu tenente, redarguiu o artilheiro ilheu com cara muito seria, pois elle _havera_ de estar calado, tendo uma bocca tanto grande e sempre escancarada?! Até parecia mal!

--Em todo o caso foi doidice, continuou o tenente a rir.

--Saiba V. S.^a que muitos senhores officiaes tambem dão cá á gente d'esses maus exemplos. V. S.^a desculpe, mas parecia mesmo doidinho, quando n'aquelle dia em que lhe atravessaram o corpo com uma bala, queria á fina força, mal lhe fizeram o primeiro curativo, continuar a commandar a sua peça. Eu bem me lembro! Só á má cara é que o arrancámos de lá. Por isso, accrescentou o Jorge, indicando a insignia da Torre Espada que ornava o peito de José Victorino, fez muito bem o nosso Imperador dando a V. S.^a essa fitinha azul ferrete.

--Pois tambem tu a mereces e has de tel-a, affirmou o official.

E teve effectivamente uma das quatro destinadas a artilheiros, na ordem do dia relativa ao combate.

Todas as testemunhas lhe foram favoraveis no inquerito, em que se baseou a concessão.

Ainda assim o Jorge, embora no seu intimo estivesse a babar-se de

gosto, não se fartou de desculpar-se para com os camaradas, dizendo que tudo aquillo era obra do tenente José Victorino, e que, verdade, verdade! o que elle tinha feito, fazia-o qualquer galucho.

Depois da convenção de Evora Monte, mandaram-o para a sua terra, para a ilha Terceira, e d'alli a annos arranjaram-lhe passagem a veteranos e o emprego de fiel do material de guerra.

Tinha á sua conta o armazem fronteiro á porta dos carros do castello de S. João Baptista.

Alli, ou n'uma courella do Monte Brazil, que os governadores lhe davam para cultivar, gastou elle durante muitos annos as longas horas do dia, que sempre lhe pareciam curtas.

Era um gosto visitar o armazem, n'aquelle tempo.

Pelo pateo, rodeado de um muro baixo, espalhavam-se com symetria as pilhas de balas cuidadosamente pintadas de preto, e descançavam, em dormentes de madeira, os antigos canhões de ferro e de bronze, tão bem conservados, como se na vespera tivessem vindo da fabrica. Alegrando o quadro, floresciam em volta do recinto hortensias e gyrasoes.

Lá dentro, no casarão apenas allumiado pela claridade coada atravez das frestas envergadas e pela que vinha da porta, alongavam-se em cabides, dos dois lados, soquetes de massa negra e cabo vermelho, emparelhados com as lanadas e os sacatrapos. Os espeques, encostados ás paredes, nos cantos, continuavam a uniformidade do tom vermelho, quebrado tão sómente pela côr de chumbo das pernas da cabrilha, postas ao centro, em cabide mais forte, que sustentava tambem, inferiormente, o molinete, o cadernal e o moitão d'aquelle

## Hasta aqui llega la vista previa gratuita.

Sigue leyendo este libro completo en tu biblioteca:

compralo por $20 MXN o leelo con la Membresia ($149 / 30 dias).

**tiendamundodelibros.com**